

# CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE ALAGOINHAS: DA BUROCRACIA AO CONTROLE DO ESTADO

Davi Silva Soares (Pós-Crítica\UNEB)<sup>1</sup>

*Resumo:* Trata-se de uma investigação sobre a burocracia e o controle do Estado através de políticas públicas para a cultura. A institucionalização da malha cultural do Brasil impactou o cenário da organização cultural de estados e municípios através das políticas públicas para cultura. O Conselho Municipal de Política Cultural de Alagoinhas (CMPCA) tem enfrentado grandes problemas na realização, aprovação e execução dos projetos aprovados pelo Conselho. Meu trabalho é criar uma genealogia da burocracia do Estado e compreender de que forma a burocracia está inviabilizando a execução dos projetos. Em um Estado altamente Kafkiano, podemos pensar o modelo burocrático como uma “*ficcionalização*” da vida a partir do livro “O Processo” de Franz Kafka com o objetivo de demonstrar o *modus operandi* do Estado, uma metodologia de análise para pensarmos a literatura não como ficção, mas como subjetivação e multiplicidade capaz de suspeitar, ou colocar em suspense as verdades, as instituições, o Estado e suas biopolíticas. Neste sentido, diante do Estado de Exceção em que se encontra o Brasil, podemos pensar as forças heterológicas de projetos que foram aprovados e executados à revelia. Sem o engessamento metodológico, pretende-se criar reflexões que permitam embasar a pesquisa e refletir sobre os processos burocráticos e os mecanismos de controle do Estado, acompanhando e criando um mapa da tramitação de projetos, através da observação dos processos e trâmites pelos quais passam os projetos aprovados e executados por membros do CMPCA desde sua criação, aprovação até a execução.

*Palavras-chave:* Política cultural. Estado. Burocracia.

## INTRODUÇÃO

Em 2012, sob orientação do professor Osmar Moreira, desenvolvi um sub-projeto intitulado “Rede de mobilização em bairros de Alagoinhas”, este sub-projeto tinha por objetivo avaliar em que estado se encontra a mobilização cultural em bairros de Alagoinhas quanto à participação de políticas públicas para a cultura. O desenvolvimento deste projeto me levou a criação de um tcc intitulado: “Agentes culturais e artistas do Conselho Municipal de Políticas Culturais do Município de Alagoinhas-BA: articulação e mobilização. Neste projeto eu falava sobre a institucionalização da cultura no Governo Lula e a implementação do Plano Decenal de Cultura buscando saber a articulação dos agentes culturais nesse novo processo, nesta nova etapa de institucionalização da malha cultural no Brasil.

Estudamos artistas, agentes culturais e fizemos um pequeno mapeamento sobre a articulação destes artistas frente à nova política de cultura do Estado. Assim, o CMPCA foi estudado através da análise de atas, leis, ofícios e também a partir da produção, articulação dos agentes culturais e artistas membros do CMPCA frente às políticas públicas culturais ou à falta delas.

O papel do CMPCA é fundamental no planejamento da cultura da cidade se estiver em acordo com a Secretaria de Cultura do município. A sanção da Lei nº 2209/2013 e sua compreensão

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB). Linha de pesquisa Literatura, produção cultural e modos de vida. Bolsista CNPq. Orientador: Prof. Dr. Washington Drummond. Endereço eletrônico: davisoares1981@hotmail.com.

tridimensional da cultura: cidadã, simbólica e econômica não só é de extrema importância para que as comunidades locais possam reivindicar melhores políticas públicas para a cultura local, como esta institucionalização faz com que a cidade possa, através da Prefeitura e do Conselho de Cultura, participar de programas nacionais e internacionais para recebimento de verbas para incentivos culturais a fim de fortalecer comunidades e grupos historicamente marginalizados como negros, índios, mulheres, LGBT etc.

## **A BUROCRACIA NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL**

Neste processo de investigação da cultura em Alagoinhas, muitas reflexões e indagações surgem. Do que se pode tomar como cerne da problemática em relação ao CMPCA e seus membros, dois problemas se fazem mais fortes: a falta de engajamento político de uma maioria, e a burocracia estagnante do setor público na aprovação dos projetos e na tramitação destes.

O Conselho Municipal de Políticas Culturais de Alagoinhas (CMPCA) tem demonstrado avanços, mas ainda esbarra na burocracia do setor público. Meu trabalho de investigação para este novo projeto de pesquisa para o mestrado em Crítica Cultural será investigar e compreender os processos burocráticos pelos quais passam os projetos, a tramitação dos mesmos, criando uma genealogia da burocracia, e compreender a articulação dos artistas frente esta institucionalização da cultura.

Este projeto de pesquisa busca a compreensão do CMPCA em suas mais variadas formas. O CMPCA funciona como elemento deslocador, *desterritorializador* (DELEUZE, GUATARRI, 2012), e também reestruturante dos maquinismos que engendram as relações entre a sociedade civil organizada e o poder público, e tem servido para os artistas, agentes culturais e gestores de cultura para sair da zona de conforto ao mesmo tempo em que para mantê-los nela. Não obstante, o CMPCA é parte desses agentes, artistas e da própria gestão pública, funcionando como elemento molecular em um sistema complexo por envolver subjetividades, burocracia, organização, peculiaridades e idiosincrasias que lhes são próprias dos artistas e das instituições. Através do CMPCA a burocracia deixa de ser isolada e engendra contornos de um personagem kafkiano. A burocracia do Estado se torna um contrassenso dentro do funcionamento do CMPCA, mas ao mesmo tempo é o CMPCA, ele mesmo, a própria burocracia no sistema burocrático, na medida em que seu papel é também regular, classificar, separar através de políticas públicas que se enquadrem dentro de normas e procedimentos do Estado. Embora, neste processo de sistematização, homogeneização e aprisionamento, poderemos ver, no caminhar desta pesquisa, que essa “desconstrução” do sistema burocrático se dará de algum modo fora/dentro da burocracia. A exemplo dos projetos dos artistas e agentes culturais que, à revelia do Estado, têm sido realizados, como uma força *heterológica*<sup>2</sup> que se

---

<sup>2</sup> O termo heterologia, oriundo da anatomopatologia, está inicialmente ligado à morbidez dos tecidos, sendo redefinido por Bataille como uma espécie de economia dos resíduos, de restos não assimiláveis, por vezes abjetos, que rompem e

inscreve, que irrompe contra a burocracia e contra uma semiotização do capital imposta pelo Estado, como uma *drag queen*, uma *hermafrodita* fora do sistema cristão ou da razão e do pensamento da metafísica ocidental.

Lia Calabre chama atenção para a formação dos membros de Conselho de Cultura para compreensão da máquina pública e de seu funcionamento burocrático, sugerindo cursos de formação e qualificação proporcionados pelo próprio Conselho de Cultura e pelo órgão responsável pela gestão da cultura do município sistematizado.

[...] é uma das atribuições do órgão gestor da área da cultura fornecer os elementos necessários para o funcionamento do conselho e não somente os recursos materiais. Um primeiro passo nessa direção está na capacitação permanente dos conselheiros para o trabalho nas teias da burocracia. Em geral, os representantes da sociedade civil não estão familiarizados com o conjunto de regras e legislações que regem a área pública. (CALABRE, 2013, p. 17).

São de competência da administração pública o funcionamento e os trâmites burocráticos do setor público. A não compreensão deste funcionamento inviabiliza qualquer andamento do Conselho de Cultura, recebimento de verba e execução dos projetos, por isso, a grande importância da formação dos conselheiros.

Dentre as questões fundamentais está a de pesquisar e compreender a articulação de agentes culturais através do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Alagoins frente a burocracia estabelecida pelo Estado. Como o CMPCA está se articulando frente à burocracia dos processos que abarcam a relação entre o CMPCA e a Secretaria de Cultura de Alagoins na liberação de verbas para os projetos? Como esta burocracia funciona? Qual o papel do Estado neste processo? Existe alguma forma de controle do Estado na atuação dessas políticas públicas? As políticas culturais realizadas podem ser tomadas como conjunto de mecanismos de controle do Estado para conformidade de grupos sociais e conservação de identidades?

## **DE KAFKA À BUROCRACIA NO CMPCA**

Na tentativa de enriquecer esta pesquisa, trago o escritor Franz Kafka (1883 – 1924) que nos fornece grande contribuição ao levar para a literatura no final do século XIX e início do século XX uma realidade no livro *O processo* que enseja o funcionamento da máquina burocrática e seus engendramentos na vida das pessoas.

---

esgarçam as estruturas homogêneas, afirmando aquilo que não pode ser recuperável e que corrompe as formas. (DRUMMOND, 2015. Pág. 206)

No mundo Kafkiano, a realidade externa mostra-se imponente. Uma imensa estrutura, que pode passar a ideia de máquina – a máquina burocrática – altamente hierarquizada, controlando e definindo a vida das pessoas. [...]. Em *O processo*, Josef K. transforma sua vida por causa de um processo que nem mesmo tem uma acusação explícita. Não há uma origem, um acusador ou uma culpa original expressa, apenas um processo tramitando nas estruturas burocráticas, ainda que nas instâncias inferiores desta. (SOUSA, 2013).

A burocracia enquanto instrumento para facilitação e andamento de processos poderá ser problematizada pela literatura kafkiana na medida em que causa estagnação na vida de um homem. Sendo a história incapaz de dar conta do verdadeiro, a literatura, pois, é capaz de dar conta desta “ficcionalização” da realidade, que, poderá ser, através da problematização da verdade na linguagem, na literatura e nas instituições, uma metodologia de análise para pensarmos a literatura não como ficção, mas como subjetivação e multiplicidade capaz de suspeitar, ou colocar em suspense as verdades, as instituições, o Estado e suas biopolíticas.

É possível, através de uma investigação sobre a burocracia em tempos remotos, compreender os engendramentos da burocracia no cotidiano e no Estado para analisar e comparar a articulação do CMPCA frente à burocracia no setor público, criar uma genealogia da burocracia e compreender os maquinismos e formas de atuação do Estado neste processo, isto irá permitir a compreensão e o andamento dos processos e dos projetos em trâmite. Assim, iremos analisar o funcionamento da burocracia na teia pública desenvolvendo uma genealogia de seus processos começando pelo Novo Marco Regulatório.

Neste trabalho, pretende-se criar reflexões que permitam embasar a pesquisa e refletir sobre os processos burocráticos, a criação das políticas públicas, o papel do Estado e dos agentes culturais, evidentemente, com aporte epistemológico-teórico-metodológico de autores da Crítica Cultural. A nossa pesquisa pretende desenvolver uma genealogia dos processos burocráticos pelos quais os projetos passam, desde sua criação pelo artista, agente cultural ou produtor cultural, do trâmite até o retorno e execução do projeto. Isto seria possível investigando o funcionamento do setor público e seus trâmites, protocolos e exigências, inclusive com o novo Marco Regulatório do Terceiro Setor<sup>3</sup>. Dessa forma, podemos pensar também modos alternativos de investir contra uma política pública que possa ser reacionária ou que esteja a serviço do capital, tornando a cultura uma mercadoria, assujeitando e controlando como uma biopolítica.

---

<sup>3</sup> O Chamado Novo Marco Regulatório do Terceiro Setor, fundamentado através da Lei 13.019/2014, traz uma série de mudanças para a formalização de parcerias entre as organizações da sociedade civil e a Administração Pública.

## CONSIDERAÇÕES

Na pesquisa sobre o CMPCA é possível evidenciar a falta de compreensão, tanto por parte de membros do CMPCA, como por parte da própria prefeitura sobre a tramitação burocrática pela qual passam os projetos, dado o Novo Marco Regulatório. A Medida Provisória (MP) nº 684/2015, convertida em Lei 13204 de 14 de dezembro de 2015, que alterou a Lei nº 13.019/2014, promoveu avanços na aprovação do novo Marco Regulatório do Terceiro Setor e estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, que envolvem, ou não, transferências de recursos financeiros entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, no entanto, este novo Marco Regulatório tem causado estranhamento tanto para os agentes culturais, como para o próprio setor público.

Neste mergulho sobre a teia burocrática da coisa pública se pretende criar uma genealogia dos processos burocráticos à luz de autores críticos da burocracia do Estado, de autores da Crítica Cultural sobre o domínio do Estado, averiguando tramitação de documentos, criando uma rede, um mapa mostrando esta tramitação através da análise de processos. Sob o crivo da Crítica Cultural será possível desenvolver uma crítica sobre o controle do Estado e seus maquinismos através de setores como a Secretaria de Cultura, criar/mostrar formas alternativas de pensar a cultura e a política cultural para além das formas hegemônicas, conservadoras e mercadológicas do Estado. Além de viabilizar e poder desmontar a burocracia por dentro da coisa pública, criando atalhos/mapas e se instrumentalizando para saber como proceder sobre documentos, exigências, protocolo e tramitação.

Sob o crivo da Crítica Cultural, este projeto deve, sobretudo, se impor como projeto contra um pensamento da razão e da metafísica ocidental e sua epistemologia homegeneizante, eurocentrada, branca, buscando sempre um modo alternativo, um pensamento contra-hegemônico que problematize as verdades, que ponha em jogo as linguagens e interpretações, que possa subverter lógicas perversas do capital e do controle do Estado.

## REFERÊNCIAS

- BRANT, Leonardo (org.). *Diversidade cultural, globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas*. São Paulo: escrituras
- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre os estudos culturais*. 2ªed. São Paulo: Boitempo editorial, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. Cap. I. Governo da Bahia, 2007.
- DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *Kafka: por uma literatura menor*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Micropolítica e segmentaridade*. Trad. Suely Rolnik. In: Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995, p. 83-115.

\_\_\_\_\_. 10.000 a.C. *A geologia da moral* (Quem a Terra pensa que é). Trad. Célia Pinto Costa. In: Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia (v.1). Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. p. 53-91.

\_\_\_\_\_. 1227 – *Tratado de nomadologia: a máquina de guerra*. In: Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 5. Trad. Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Ed. 34, 1997.

COSTA, Leonardo Figueiredo. Uma reflexão sobre as políticas públicas e a questão da formação na área cultural. In: IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em ENECULT – *Encontro de Estudos Multidisciplinares* em entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa

DRUMMOND, Whashington. *O sacrifício das formas: da estética ao sujeito*. Revista Ideação, N. 31, jan. 2015. Pág. 206.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

GUATTARI, Felix. *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. Trad. Suely Belinha Rolnik. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. *A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas*. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.

LEITÃO, Cláudia. *Cultura e Municipalização*. Cap. III. Governo da Bahia, 2007

LIMA, Ari; COSTA, Edil (orgs.). *Estudos de crítica cultural: diálogos e fronteiras*. Salvador: Quarteto, 2010.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). *Políticas culturais no governo Lula*. Salvador: EDUFBA, 2010.

RUBIM, Linda (org.) *Organização e Produção Cultural*. Salvador, Edufba, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/146/1/Organizacao%20e%20producao%20da%20cultura.PDF>.

SANTOS, Osmar Moreira dos. *A luta desarmada dos subalternos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SOUSA, Alexandre Ricardo Lobo. Franz Kafka e burocracia Weberiana. In: REEL – *Revista Eletrônica de Estudos Literários*, Vitória, s. 2, ano 9, n. 12, 2013.